

## **PROJETO CRESCENDO COM A GENTE: ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E O LÚDICO NA INTERNAÇÃO INFANTIL**

Coordenador: HELENA BECKER ISSI

Autor: RODRIGO LUIZ AZEVEDO LOPES

Introdução: é através da brincadeira que a criança constrói seu mundo de referências e desenvolve as ferramentas essenciais para vivenciar e superar os acontecimentos diários. O brincar é uma atividade fundamental para a criança. Durante a hospitalização, muitas vezes esta condição é prejudicada pelo ambiente e pelas patologias subjacentes. Atividades de recreação no ambiente hospitalar constituem-se em recursos facilitadores importantes para ajudar a criança a elaborar possíveis ansiedade e desconforto decorrentes desta experiência numa situação de doença. Com base na crença da importância do amor e no espírito lúdico das crianças, tendo em vista que tão importante quanto os medicamentos, são indispensáveis o amor e a atenção com carinho, foi criado o Projeto Crescendo com a Gente, em 1998. Tem como objetivo proporcionar situações de brincadeira e momentos de troca afetiva com as crianças hospitalizadas na Pediatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), através da inserção de acadêmicos de enfermagem no mundo da hospitalização infantil. Assim, nesta perspectiva entende-se que o XIII Salão de Extensão constitui-se em oportunidade ímpar de divulgar a excelência do trabalho desenvolvido há mais de uma década de existência desta proposta de extensão. Pretende-se levar ao público visitante uma mostra interativa de simulações da estimulação lúdica e suas repercussões na qualidade de vida dos indivíduos, a exemplo do que ocorre com as crianças hospitalizadas que se beneficiam dos momentos prazerosos ofertados pela brincadeira no espaço hospitalar.

Desenvolvimento: o Projeto de Extensão Universitária envolve acadêmicos de enfermagem da Escola de Enfermagem da UFRGS, assessorados por enfermeiras docentes, enfermeiras assistenciais do Serviço de Enfermagem Pediátrica, e por recreacionistas do Serviço de Recreação Terapêutica do HCPA. As atividades são desenvolvidas com as crianças do HCPA nas Unidades de Internação Pediátrica no 10° Norte, que compreende uma faixa etária de dois meses a quatro anos, e 10° Sul, que compreende uma faixa etária de quatro a doze anos. O grupo de alunos desenvolve as atividades em quatro dias da semana, de 2ª a 5ª feira, das 18 às 20 horas, com sub-grupos pré-estabelecidos de no máximo quinze acadêmicos, distribuídos em cada dia. Para o preparo dos acadêmicos, são realizadas aulas teóricas sobre o desenvolvimento infantil, adaptação ao ambiente hospitalar, o cuidado e o brincar com a

criança hospitalizada e o enfrentamento das dificuldades inerentes à doença. O planejamento das brincadeiras é feito pelos alunos, integrantes da equipe executora, assessorados pelos bolsistas, recebendo supervisão dos profissionais envolvidos na Ação de Extensão, respeitando as limitações das crianças e do hospital, bem como adequando às faixas etárias. O projeto tem como finalidade desenvolver atividades recreativas para estimular a manifestação lúdica das crianças hospitalizadas, proporcionar interação dos acadêmicos de enfermagem com os infantes e seus familiares, propor a descontração no ambiente hospitalar e proporcionar alegria, bem estar e conforto. Quanto ao vínculo gerado entre as crianças e os acadêmicos, destaca-se o crescimento desta relação através da confiança e da afinidade, sendo este vínculo estendido também aos familiares. A família que acompanha a criança com a intenção de cuidá-la, sente-se preocupada em contribuir para sua melhora e, ao sentir o clima de descontração e felicidade gerado pelas brincadeiras, envolve-se, segundo os acadêmicos, inserindo-se nas atividades lúdicas, dando contribuições e sugestões. O vínculo criado entre os estudantes e os pacientes é percebido claramente através do modo como aderem espontaneamente às atividades propostas, enriquecendo-as a todo o momento com idéias inovadoras, visto que este é um dos poucos momentos de escolha da criança dentro do hospital. No ambiente hospitalar, a maioria das decisões tomadas para as crianças é feita por adultos; as brincadeiras e outras atividades expressivas oferecem a elas oportunidades muito necessárias para fazerem as próprias escolhas. O estímulo à criatividade dos infantes é realizado por meio de brincadeiras interativas, onde todos têm a capacidade de serem sujeitos ativos durante as atividades. Outro ponto a destacar é o modo como a brincadeira livre encanta e diverte as crianças em grupo, mesmo em tempos de tanta tecnologia. A infância é uma fase que deve ser contemplada por muitas sensações novas e experiências com muita alegria e cor, por isto, algumas das atividades desenvolvidas resultam em materiais como desenhos que as crianças podem levar para os leitos, bem como painéis que ficam expostos nos corredores, modificando o ambiente hospitalar. O brincar representa uma forma eficaz de diminuir a angústia, pois nele a criança explora sua criatividade e manifesta sua afetividade. Os acadêmicos revelam suas percepções quanto às repercussões do lúdico na avaliação positiva da criança em relação à hospitalização. Há crianças que se encontram sem acompanhantes, o que torna a internação ainda mais solitária e é nos momentos de brincadeira que estes pacientes poderão interagir de forma divertida, estreitando laços afetivos com os pares, trazendo pensamentos mais positivos para os momentos em que voltarem a ficar sozinhos. Ao brincar, a criança amplia e fortalece o seu aporte emocional, necessário para o enfrentamento de situações estressantes como a doença, a separação da

família, os procedimentos invasivos, a dor física e ou emocional e a hospitalização. Por outro lado, a atividade tem oportunizado aos acadêmicos, além de vínculos de afeto com as crianças envolvidas, inúmeras situações de convívio com o ambiente hospitalar e com a dinâmica institucional. Considerações Finais: segundo as percepções dos profissionais e dos docentes que tem acompanhado os alunos e as crianças no transcurso desse período, o projeto tem propiciado momentos lúdicos e de descontração que favorecem um ambiente terapêutico e contribuem para a humanização em Pediatria. Inserir o acadêmico de enfermagem na hospitalização pediátrica é uma experiência que possui muitos significados, pois permite que este visualize o modo como as crianças reagem aos estressores do ambiente hospitalar, bem como as melhorias trazidas por meio do contato com o brinquedo e com o brincar nesta proposta de acolhimento às manifestações infantis. Para os visitantes da Mostra Interativa, será uma oportunidade singular de conhecer os efeitos da estimulação lúdica no viver cotidiano, ampliando as trocas afetivas fundamentais para uma melhor qualidade de vida e de enfrentamento das adversidades do dia a dia.